

NAS PÁGINAS DA VEJA: A PRESENÇA DA ESQUERDA NO PERÍODO DE REDEMOCRATIZAÇÃO BRASILEIRO (1977-1982)

Amanda Borb de Jesus¹, Marlene de Fáveri², Luiz Felipe Falcão³

¹ Acadêmica do Curso de História/ FAED - bolsista PROBIC/UDESC.

² Coorientadora, Departamento de História, Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED, Universidade do Estado de Santa Catarina/ UDESC. Email: mfaveri@terra.com.br

³ Orientador, Departamento de História, Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED, Universidade do Estado de Santa Catarina/ UDESC. Email: luiz.felipe@mailcity.com.

Palavras-chave: Ditadura militar. Esquerdas. Redemocratização.

A inserção da revista *Veja* como meio de comunicação de massa se deu no ano de 1968, pelo grupo Abril, constituindo-se um impresso de grande importância para a memória histórica do Brasil. Analisar impressos como fonte da História tornou-se possível tendo em vista a ampliação do significado de “fontes históricas” na segunda metade do século XX; segundo Luca, “Reconhecia-se, portanto, a importância de tais impressos e não era nova a preocupação de escrever a História da imprensa, mas relutava-se em mobilizá-los para a escrita da História por meio da imprensa.” (LUCA, 2005, p.111).

A partir da análise de discursos veiculados pela revista *Veja* no período da redemocratização do Brasil, identificam-se debates que permitem dar visibilidade a presença da esquerda, de que forma é representada. Como meio de comunicação midiático, *Veja* é parte constitutiva dos fenômenos sociais que marcam as memórias coletivas e narrativas históricas no Brasil contemporâneo; e analisar os discursos leva em conta que a imprensa periódica “seleciona, ordena estrutura e narra, de uma determinada forma, aquilo que se elegeu como digno de chegar até o público” (LUCA, 2008, p. 139). Por ser um impresso recente, insere-se na história do Tempo Presente, cuja originalidade “é a quantidade de fontes escritas convencionais (arquivos, imprensa, narrativas) disponíveis que constitui nosso principal desafio de ordem metodológica” (LAGROU, 2007, p. 34-5). A interpretação dessas fontes torna-se um exercício de interrogação analítica de significados e discursos e campos de forças sociais em disputa. Sendo que “A memória é sempre seletiva” (AARÃO, 2004, p.29), o que aparece no impresso apresenta tendências em seus discursos, ocasionado pelos posicionamentos políticos que marcam as mentalidades no período de redemocratização.

Nessa perspectiva, e por meio acervo documental *online*, este estudo propõe analisar discursos e imagens que foram retratados na revista *Veja* através de suas publicações semanais em meio a um cenário de redemocratização no Brasil, especificamente entre os anos de 1977 a 1982. O objetivo é identificar representações da esquerda nas páginas da revista *Veja*, marcada pela rearticulação do movimento estudantil conhecido como “Nova Esquerda”, e movimento

operário/popular em que consistiu em resistência na forma de mobilizações sociais, tendo em vista o enfoque a três fontes principais: o relato ao movimento estudantil de 1977; o caso de Vladimir Herzog em 1978, assassinado nos porões no DOI-CODI; e o Sequestro dos Uruguaios, que foi retratado na revista *Veja* nos anos de 1979 a 1980, um acontecimento marcado pela relação de perseguições políticas à esquerda na América Latina durante o período de regime militar ocasionado pela Operação Condor.

A coleta de fontes de *Veja* foi feita nas décadas de 1970 e 1980, cujo acervo está disponível *online*.⁴ A revista apresenta-se como meio de comunicação de forma pública; de estilo estadunidense como a “*Time*”; sendo marcada pelo “entretenimento” por ser material que consiste em imagens provenientes da imprensa com conjectura atrativas/de lazer. Porém, o impresso adquiriu um engajamento político no final na década de 1970 e início de 1980 a partir do projeto de cobertura dos acontecimentos políticos, não deixando de lado a sua composição à priori em imprensa ilustrada, cuja linguagem é plural, seguindo a lógica da indústria cultural.

Nestas décadas, nas páginas da *Veja*, a esquerda é retratada pelos acontecimentos constituídos de pressões pelo fim do regime militar; reconstituição de movimentos em prol de convocação às eleições gerais; liberdade de imprensa e libertação dos presos políticos. No caso do movimento estudantil, a revista *Veja* forma uma narrativa visando a contestação dos estudantes em prol de melhores condições no ambiente escolar e questões de verbas as universidades, porém após a rearticulação e inúmeras passeatas organizadas pelo movimento estudantil, tendo seu ápice em 1977 a narrativa relaciona a rearticulação dos movimentos vinculados ao um caráter crítico ao regime militar, na medida em que contestava a ordem vigente. Em geral, *Veja* posiciona-se em prol das transformações legislativas e na estrutura social estabelecida pelos militares; construindo narrativas do autoritarismo, sobre a graduação lenta de abertura ao processo democrático, isso com uma perspectiva de adequação às medidas e acontecimentos proporcionados pelo governo militar, acreditando que o fim do regime seria proporcionado pelos militares, anulando a importância dos movimentos sociais para o processo de estabelecimento da democracia. Observa-se que os discursos que aparecem nas páginas da revista *Veja* são decorrentes de construções baseadas nas relações de poder e interesses dos grupos hegemônicos, contribuindo deste modo, para a consolidação do regime militar. Pode-se perceber que tal revista tende a encobrir as respectivas críticas moralizando projetos futuros estabelecidos pelos militares.

Referências:

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKI, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, [p. 111-153], 2008.

LAGROU, Pieter. Sobre a atualidade da História do Tempo Presente. In: PORTO, Gilson (Org.). **História do tempo presente**. Bauru: EDUSC, [p. 31-45] 2007.

REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **O golpe e a ditadura militar 40 anos depois** (1964-2004). Bauru: EDUSC, 2004.

PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos de Almeida Prado, **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

Veja Editora Abril, São Paulo, Anos de 1977 a 1980. Acesso disponível no link:

⁴ Disponível no link: <https://acervo.veja.abril.com.br/index.html#/editions> (Acesso em Dezembro de 2016).



Seminário de Iniciação Científica
Universidade do Estado de Santa Catarina

26° SIC UDESC

<https://acervo.veja.abril.com.br/index.html#/editions>.